

RESSALVA

Atendendo solicitação do(a) autor(a), o texto completo deste trabalho será disponibilizado somente a partir de 24/09/2017.

UNIVERSIDADE ESTADUAL PAULISTA "JÚLIO DE MESQUITA FILHO" - UNESP
FACULDADE DE CIÊNCIAS
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM PSICOLOGIA DO DESENVOLVIMENTO E
APRENDIZAGEM

RAFAELA PIRES DE ASSIS

**Práticas educativas, problemas de comportamento e habilidades sociais infantis: um
estudo comparativo e correlacional de medidas de relato**

BAURU - SP

2017

RAFAELA PIRES DE ASSIS

Práticas educativas, problemas de comportamento e habilidades sociais infantis: um estudo comparativo e correlacional de medidas de relato

Dissertação apresentada ao Programa de Pós-Graduação em Psicologia do Desenvolvimento e Aprendizagem da Faculdade de Ciências - Universidade Estadual Paulista como requisito à obtenção do título de Mestre em Psicologia do Desenvolvimento e Aprendizagem, sob orientação da Prof^a. Adj. Alessandra Turini Bolsoni-Silva

BAURU - SP

2017

Assis, Rafaela Pires de.

Práticas educativas, problemas de comportamento
e habilidades sociais infantis : um estudo
comparativo e correlacional de medidas de relato /
Rafaela Pires de Assis, 2017

103 f.

Orientadora: Alessandra Turini Bolsoni-Silva

Dissertação (Mestrado)-Universidade Estadual
Paulista. Faculdade de Ciências, Bauru, 2017



UNIVERSIDADE ESTADUAL PAULISTA

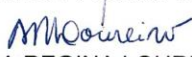
Câmpus de Bauru

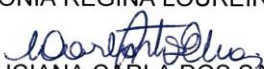


ATA DA DEFESA PÚBLICA DA DISSERTAÇÃO DE MESTRADO DE RAFAELA PIRES DE ASSIS, DISCENTE DO PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM PSICOLOGIA DO DESENVOLVIMENTO E APRENDIZAGEM, DA FACULDADE DE CIÊNCIAS - CÂMPUS DE BAURU.

Aos 24 dias do mês de março do ano de 2017, às 14:00 horas, no(a) Sala de Videoconferência do IPMET, reuniu-se a Comissão Examinadora da Defesa Pública, composta pelos seguintes membros: Profª Drª ALESSANDRA TURINI BOLSONI SILVA - Orientador(a) do(a) Departamento de Psicologia / Faculdade de Ciências de Bauru, Profa. Dra. SONIA REGINA LOUREIRO do(a) Neurociências e Ciências do Comportamento / Faculdade de Medicina de Ribeirão Preto - USP, Profa. Dra. LUCIANA CARLA DOS SANTOS ELIAS do(a) Departamento de Psicologia / Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras de Ribeirão Preto - USP, sob a presidência do primeiro, a fim de proceder a arguição pública da DISSERTAÇÃO DE MESTRADO de RAFAELA PIRES DE ASSIS, intitulada **Práticas educativas, problemas de comportamento e habilidades sociais infantis: um estudo comparativo e correlacional de medidas de relato**. Após a exposição, a discente foi arguida oralmente pelos membros da Comissão Examinadora, tendo recebido o conceito final: Aprovado. Nada mais havendo, foi lavrada a presente ata, que após lida e aprovada, foi assinada pelos membros da Comissão Examinadora.


Profª Drª ALESSANDRA TURINI BOLSONI SILVA


Profa. Dra. SONIA REGINA LOUREIRO


Profa. Dra. LUCIANA CARLA DOS SANTOS ELIAS

AGRADECIMENTOS

À orientadora Alessandra Turini Bolsoni-Silva, pela dedicação, cuidado e apoio sempre presentes no decorrer deste trabalho. Foi uma grande honra tê-la como professora e também como modelo de pessoa e profissional extremamente competente e generosa, por quem nutro respeito, admiração e carinho.

Às professoras Luciana Carla dos Santos Elias e Sonia Regina Loureiro, pela disponibilidade em participar da banca examinadora, bem como pela leitura cuidadosa e pelas valiosas contribuições.

Às escolas, representadas pelos diretores, coordenadores e funcionários, pelo aceite quanto à realização da pesquisa. Agradeço de modo especial aos professores, pais e alunos participantes, pela disponibilidade e pelo comprometimento.

Aos professores do Programa que contribuíram para minha formação acadêmica e aos funcionários da Pós-Graduação pela atenção.

A todos os amigos e colegas que conheci no decorrer do mestrado, em especial Giovanna e Laísa, pela parceria e companheirismo.

Às companheiras de apartamento Luiza, Bia e Marina, pela amizade e convivência tão gostosa.

Aos professores do curso de graduação em Psicologia da UNIFEV, que em grande medida contribuíram para minha formação acadêmica e são modelos para mim, em especial, às professoras Paola, Priscila, Josiane, Ana Paula e Raquel, por me incentivarem a cursar o mestrado.

Aos meus pais, Osni e Ana Helena, pelo amor, carinho e apoio. Muito obrigada por me incentivarem e se alegrarem comigo em cada etapa.

Às minhas irmãs, Fernanda e Renata, por participarem de cada momento da minha vida, sendo minhas grandes parceiras, confidentes e amigas. Ter vocês torna tudo mais especial.

Ao Lucas, que constantemente me fortaleceu com amor, carinho e paciência, animando-me e acreditando em mim. É maravilhoso ter alguém que compreende a importância do que fazemos e, para mim, você é essa pessoa, meu companheiro especial.

Aos meus avós, Amadeu, Augusta e Aparecida, pelo afeto e ternura de sempre.

A todos os amigos e familiares que torceram para que essa etapa se concretizasse, muito obrigada!

ASSIS, R.P. **Práticas educativas, problemas de comportamento e habilidades sociais infantis: um estudo comparativo e correlacional de medidas de relato.** 2017. 103 f. Dissertação (Mestrado em Psicologia do Desenvolvimento e Aprendizagem) - UNESP, Faculdade de Ciências, Bauru, 2017.

RESUMO

O presente trabalho de Dissertação compõe-se por dois estudos que contemplam o objetivo geral de comparar e correlacionar repertório comportamental de mães (práticas educativas e condições de saúde mental) e de crianças (problemas de comportamento e habilidades sociais infantis), controlando as variáveis sexo (meninos e meninas) e indicadores diagnósticos de problemas de comportamento. A amostra foi composta por 40 crianças mediante avaliação de mães e professores, sendo 20 crianças com problemas de comportamento (grupo clínico, o qual foi subdividido de forma a ser composto por 10 meninas e por 10 meninos), 20 crianças sem problemas de comportamento (grupo não clínico, composto por 10 meninas e 10 meninos), suas mães e professores. Com os professores foi utilizado o Inventário dos Comportamentos de Crianças e Adolescentes entre 6 e 18 anos (TRF). Com as mães foram utilizados o Inventário de Comportamentos da Infância e Adolescência para pré-escolares e escolares de 4 a 18 anos (CBCL), Roteiro de Habilidades Sociais Educativas Parentais (RE-HSE-P), Questionário de Respostas Socialmente Habilidadeosas (QRSH-Pais) e o *Patient Health Questionnaire* (PHQ-4). Os dados foram categorizados de acordo com instruções próprias dos instrumentos e foram conduzidas análises estatísticas comparativas entre os grupos (Teste U de *Mann-Whitney* e Teste Qui-Quadrado), bem como análises correlacionais (Teste de Correlação de Spearman). Os resultados indicaram que o grupo de crianças clínicas apresentou maiores taxas em queixas de comportamentos problema e suas mães apresentaram mais sintomas de ansiedade e depressão e práticas negativas, enquanto o grupo de crianças não clínicas apresentou mais habilidades sociais e suas mães mais habilidades sociais educativas. As comparações entre grupos de meninos e meninas, grupos de meninas clínicas e meninos clínicos e grupo de meninas não clínicas e meninos não clínicos revelaram que estes não diferiram significativamente quanto às queixas de problemas de comportamento, como também não diferiram nas práticas educativas parentais e saúde mental materna. No que se refere às correlações, verificou-se no grupo clínico a existência de correlação positiva entre Práticas negativas e Sintomas de ansiedade e depressão materna, enquanto que no grupo não clínico notou-se a ausência de correlações significativas. No grupo de meninas, verificou-se uma série de correlações, em que as Habilidades sociais educativas associaram-se negativamente às Práticas educativas negativas, às Queixas de problemas de comportamento e aos Sintomas de ansiedade e depressão materna, como também as Habilidades sociais da criança associaram-se negativamente às Queixas de problemas de comportamento e aos Sintomas de ansiedade e depressão materna. Ainda no grupo de meninas, as Habilidades Sociais das crianças associaram-se positivamente às Habilidades sociais educativas, como também os Sintomas de ansiedade e depressão materna associaram-se positivamente às Práticas negativas e às Queixas de problemas de comportamento, e, por fim, as Práticas negativas associaram-se positivamente às Queixas de problemas de comportamento. No grupo de meninos, encontrou-se correlação positiva entre Habilidades sociais da criança e Habilidades sociais educativas parentais. Desta maneira, com os achados no estudo comparativo, levanta-se a possibilidade de que, quando controlado o mesmo número de participantes com e sem problemas de comportamento, na comparação entre clínicos e não clínicos, o que diferencia as práticas educativas parentais consiste, sobretudo, no fato de a

criança apresentar ou não problemas de comportamento e não propriamente a variável sexo. Entretanto, no tocante ao estudo correlacional, verificou-se que parece existir maior diversidade de interações sociais entre mães e meninas do que entre mães e meninos. Assim, reveste-se de importância o controle de variáveis como sexo e presença ou ausência de problemas de comportamento ao estudar práticas educativas parentais e problemas de comportamento. Acredita-se que uma das principais contribuições deste trabalho consistiu no controle metodológico com relação à constituição da amostra, inserindo-se na lacuna quanto ao controle de variáveis. Alguns aspectos relevantes do estudo foram discutidos com base na literatura da área.

Palavras-chave: práticas educativas, condições de saúde mental materna, problemas de comportamento, habilidades sociais infantis.

ABSTRACT

This dissertation includes two studies with the overall objective of comparing and correlating behavioral repertoires of both mothers (educational practices and mental health conditions) and children (behavioral problems and social skills). We controlled for sex (boys or girls), and diagnostic indicators of behavioral problems. Our sample included 40 children assessed by mothers and teachers: 20 children with behavioral problems (clinical group, 10 girls and 10 boys) and 20 children with no behavioral problems (non-clinical group, 10 girls and 10 boys). Our sample also included childrens' mothers and teachers. Teachers completed the Teacher's Report Form for ages 6-18 (TRF); mothers completed the following tools: Child Behavior Checklist for ages 4-18 (CBCL), Parental Educational Social Skills Interview Script (RE-HSE-P), Social Skills Questionnaire - parent (SSQ-P), and Patient Health Questionnaire (PHQ-4). Data were categorized following the instructions of each tool; we performed comparative statistical analysis (Mann-Whitney U Test and Chi-Squared Test) as well as correlational analysis (Spearman Rank Correlation). Results indicate that the clinical group showed higher rates of complaints related to behavioral problems, and their mothers showed more symptoms of anxiety, depression, and negative practices; the non-clinical group showed more social skills, and their mothers showed more social educational skills. Comparisons between groups of boys and girls, groups of clinical boys and clinical girls, and groups of non-clinical boys and girls did not show significant differences in terms of behavioral complaints; they also did not differ in terms of parental educational practices and maternal mental health. We observed a positive correlation between negative practices and symptoms of maternal anxiety and depression in the clinical group; this correlation was not observed in the non-clinical group. We observed a number of correlations in the girls' group, where social educational skills were negatively associated to negative educational practices, behavioral complaints, and symptoms of maternal anxiety and depression. Children's social skills were also negatively correlated to behavioral complaints and symptoms of maternal anxiety and depression. In the girls' group, we observed a positive association between children's social skills and social educational skills; symptoms of maternal anxiety and depression were positively associated with negative practices and behavioral complaints. Negative practices were positively associated with behavioral complaints. The boys' group showed a positive correlation between the child's social skills and parental educational social skills. Therefore, the comparative study allows us to assume that, when the number of participants with and without behavioral problems in the clinical and non-clinical groups is the same, what differentiates parental education practices is not sex, but whether or not the child presents behavioral problems. However, the correlational study showed that there seems to be a broader diversity of social interactions between mothers and girls than between mothers and boys; therefore, it is important to control for variables such as sex and presence or absence of behavior problems when studying parental education practices and behavioral problems. It is believed that one of the main contributions of this work constituted the methodological control with respect to the constitution of the sample, inserting in the lacuna regarding the control of variables. Some relevant aspects were discussed based on the literature available.

Keywords: educational practices, maternal mental health conditions, behavioral problems, children's social skills.

LISTA DE TABELAS

ESTUDO I

Tabela 1. Dados demográficos dos participantes, comparados entre grupo clínico (n=20) e não clínico (n=20) e entre grupo de meninos (n=20) e meninas (n=20).....	34
Tabela 2. Classificação das categorias do TRF referente ao Grupo Clínico (n=20).....	35
Tabela 3. Classificação das categorias do TRF referente às Meninas Clínicas (n=10) e aos Meninos Clínicos (n=10).....	37
Tabela 4. Classificação das categorias do CBCL referente ao Grupo Clínico (n=20).....	39
Tabela 5. Classificação das categorias do CBCL referente às Meninas Clínicas (n=10) e aos Meninos Clínicos (n=10).....	41
Tabela 6. Comparações entre os Grupos Clínico (n = 20) e Não Clínico (n = 20) para as variáveis numéricas dos instrumentos RE-HSE-P, QRSH e PHQ-4 (Teste U de <i>Mann-Whitney</i>)..	43
Tabela 7. Tabulação cruzada entre os Grupos Clínico (n = 20) e Não Clínico (n = 20) para as variáveis categóricas dos instrumentos RE-HSE-P e PHQ-4 (Teste Qui-Quadrado de Pearson)....	44
Tabela 8. Comparações entre Meninos (n = 20) e Meninas (n = 20) para as variáveis numéricas dos instrumentos RE-HSE-P, QRSH e PHQ-4 (Teste U de <i>Mann-Whitney</i>).....	46
Tabela 9. Tabulação cruzada entre Meninos (n = 20) e Meninas (n = 20) para as variáveis categóricas dos instrumentos RE-HSE-P e PHQ-4 (Teste Qui-Quadrado de Pearson).....	47
Tabela 10. Comparações entre Meninas Clínicas (n = 10) e Meninas Não Clínicas (n = 10) para as variáveis numéricas dos instrumentos RE-HSE-P, QRSH e PHQ-4 (Teste U de <i>Mann-Whitney</i>).....	48
Tabela 11. Tabulação cruzada entre Meninas Clínicas (n = 10) e Meninas Não Clínicas (n = 10) para as variáveis categóricas dos instrumentos RE-HSE-P e PHQ-4 (Teste Qui-Quadrado de Pearson).....	49
Tabela 12. Comparações entre Meninos Clínicos (n = 10) e Meninos Não Clínicos (n = 10) para as variáveis numéricas dos instrumentos RE-HSE-P, QRSH e PHQ-4 (Teste U de <i>Mann-Whitney</i>).....	51
Tabela 13. Tabulação cruzada entre Meninos Clínicos (n = 10) e Meninos Não Clínicos (n = 10) para as variáveis categóricas dos instrumentos RE-HSE-P e PHQ-4 (Teste Qui-Quadrado de Pearson).....	52
Tabela 14. Comparações entre Meninas Clínicas (n = 10) e Meninos Clínicos (n = 10) para as variáveis numéricas dos instrumentos RE-HSE-P, QRSH e PHQ-4 (Teste U de <i>Mann-Whitney</i>)..	53

Tabela 15. Tabulação cruzada entre Meninas Clínicas (n = 10) e Meninos Clínicos (n = 10) para as variáveis categóricas dos instrumentos RE-HSE-P e PHQ-4 (Teste Qui-Quadrado de Pearson).....	54
Tabela 16. Comparações entre Meninas Não Clínicas (n = 10) e Meninos Não Clínicos (n = 10) para as variáveis numéricas dos instrumentos RE-HSE-P, QRSB e PHQ-4 (Teste U de <i>Mann-Whitney</i>).....	56
Tabela 17. Tabulação cruzada entre Meninas Não Clínicas (n=10) e Meninos Não Clínicos (n=10) para as variáveis categóricas dos instrumentos RE-HSE-P e PHQ-4 (Teste Qui-Quadrado de Pearson).....	57
Tabela 18. Tabulação cruzada entre os Grupos Clínico (n = 20) e Não Clínico (n = 20) para as perguntas específicas referente a entendimento parental no instrumento RE-HSE-P (Teste Qui-Quadrado de Pearson).....	58
Tabela 19. Tabulação cruzada entre os Grupos de Meninos (n = 20) e Meninas (n = 20) para as perguntas específicas referente a entendimento parental no instrumento RE-HSE-P (Teste Qui-Quadrado de Pearson).....	60

LISTA DE TABELAS

ESTUDO II

Tabela 1. Correlação de HSE-P, Práticas Negativas, Queixas de Problemas, Sintomas de Ansiedade e Depressão Materna e HS Infantis entre o Grupo Clínico (Teste de Correlação de Spearman).....	82
Tabela 2. Correlação de HSE-P, Práticas Negativas, Queixas de Problemas, Sintomas de Ansiedade e Depressão Materna e HS Infantis entre o Grupo Não Clínico (Teste de Correlação de Spearman).....	83
Tabela 3. Correlação de HSE-P, Práticas Negativas, Queixas de Problemas, Sintomas de Ansiedade e Depressão Materna e HS Infantis entre o Grupo de Meninas (Teste de Correlação de Spearman).....	84
Tabela 4. Correlação de HSE-P, Práticas Negativas, Queixas de Problemas, Sintomas de Ansiedade e Depressão Materna e HS Infantis entre o Grupo de Meninos (Teste de Correlação de Spearman).....	85

LISTA DE FIGURAS

ESTUDO I

Figura 1. Percorso Amostral.....	25
Figura 2. Esquematização do tratamento e organização dos dados.....	32

LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

ABEP	Associação Brasileira de Empresas de Pesquisas
ADM	Assessment Data Manager
CBCL	Children Behavior Checklist
CEP	Comitê de Ética em Pesquisa
DSM-IV	Manual Diagnóstico e Estatístico de Transtornos Mentais 4ª edição
HS	Habilidades Sociais
HSE-P	Habilidades Sociais Educativas Parentais
PHQ-4	Patient Health Questionnaire
QRSH	Questionário de Respostas Socialmente Habilidosas
RE-HSE-P	Roteiro de Entrevista de Habilidades Sociais Educativas Parentais
TCLE	Termo de Consentimento Livre e Esclarecido
TRF	Teacher's Report Form
UNESP	Universidade Estadual Paulista "Júlio de Mesquita Filho"
SPSS	Statistical Package for the Social Sciences

SUMÁRIO

RESUMO

ABSTRACT

LISTA DE TABELAS

LISTA DE FIGURAS

LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

APRESENTAÇÃO.....	13
--------------------------	-----------

ESTUDO I: Comparações entre práticas educativas, saúde mental materna e repertório comportamental de crianças diferenciadas por sexo e por problemas de comportamento

1. INTRODUÇÃO.....	17
2. OBJETIVOS.....	23
2.1 Objetivo geral.....	23
2.2 Objetivos específicos.....	23
3. MÉTODO.....	23
3.1 Delineamento.....	23
3.2 Aspectos Éticos.....	23
3.3 Local.....	24
3.4 Participantes.....	24
3.5 Percorso amostral.....	25
3.6 Instrumentos.....	26
3.7 Procedimento de coleta de dados.....	29
3.8 Tratamento e análise de dados.....	30
4. RESULTADOS	32
4.1 Caracterização sociodemográfica da amostra e classificações no TRF e CBCL.....	33
4.2 Comparações entre os grupos.....	43
5. DISCUSSÃO	62
6. CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	68
7. REFERÊNCIAS.....	69

ESTUDO II: Práticas educativas, saúde mental materna e repertório comportamental de crianças diferenciadas por sexo e por problemas de comportamento: um estudo correlacional

1. INTRODUÇÃO.....	76
2. OBJETIVOS.....	79
2.1 Objetivo geral.....	79
2.2 Objetivos específicos.....	80
3. MÉTODO.....	80
3.1 Delineamento.....	80
3.2 Tratamento de análise de dados.....	80
4. RESULTADOS	81
4.1 Correlações entre os grupos.....	81
5. DISCUSSÃO	85
6. CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	90
7. REFERÊNCIAS.....	90
 DISCUSSÃO GERAL.....	 94
APÊNDICES.....	98
ANEXO.....	101

APRESENTAÇÃO

A literatura sobre as interações familiares tem relatado a existência de relações entre o repertório comportamental dos pais (habilidades sociais educativas, práticas negativas e condições de saúde mental) e o repertório comportamental apresentado pelos filhos (habilidades sociais e problemas de comportamento). Assim, o comportamento dos pais se configura como ambiente para o comportamento dos filhos e vice-versa, o que justifica a condução de estudos a fim de investigar essas relações.

Adicionalmente, os comportamentos infantis também parecem ser influenciados por variáveis demográficas da criança, como por exemplo, a variável sexo e, assim, torna-se necessário o controle dessa variável ao estudar problemas de comportamento.

Como exemplos de estudos realizados pelo grupo de pesquisa em que a autora do presente estudo participa e que se inclinaram nesta direção, pode-se citar o de Rovaris (2015), que realizou uma pesquisa descritiva, comparativa e correlacional de práticas educativas maternas e comportamentos de crianças diferenciadas por escolaridade e sexo, em que verificou que as meninas, principalmente escolares, apresentaram maiores taxas de habilidades sociais em comparação aos meninos. Outro estudo foi conduzido por Sabbag e Bolsoni-Silva (2011) correlacionando as práticas educativas maternas com os problemas de comportamento e habilidades sociais de adolescentes, considerando grupos de risco e não risco para problemas de comportamento e encontrou-se que as mães dos adolescentes do grupo de risco apresentaram práticas negativas com maior frequência e seus filhos maior frequência de problemas de comportamento e menor frequência de habilidades sociais. Não foram encontradas diferenças quanto às práticas maternas aplicadas aos adolescentes de sexo feminino e masculino, como também não houve diferenças quanto aos problemas de comportamento e habilidades sociais de meninas e meninos.

Com base nos estudos relatados, torna-se possível identificar algumas lacunas no que diz respeito a diferentes resultados ao se verificar a influência da variável sexo em crianças. Além disso, a maioria das pesquisas são com crianças encaminhadas para serviços de atendimento e não na população geral. Adicionalmente, identifica-se também algumas lacunas quanto aos controles metodológicos dos delineamentos, tendo em vista que a maior parte dos estudos disponíveis que comparam a variável sexo não controlam a presença e ausência de

problemas de comportamento de maneira equalizada, bem como não controlam a mesma quantidade de meninos e meninas e, em grande parte deles, há apenas uma fonte de informação, ora o professor, ora os pais.

Assim, este trabalho se insere nessas lacunas, levantando a hipótese de que as práticas educativas parentais poderiam se diferenciar mais por estarem sob controle do comportamento da criança, ou seja, pela presença ou ausência de problemas de comportamento e não propriamente pela variável sexo. O presente estudo envia esforços a fim de estabelecer um delineamento caso-controle, comparativo e correlacional, em que se estuda de maneira concomitante habilidades sociais infantis, problemas de comportamento, habilidades sociais educativas, práticas negativas e condições de saúde mental materna, controlando algumas variáveis para a constituição da amostra, as quais: mesmo número de crianças com e sem indicadores diagnósticos de problemas de comportamento (grupo clínico e não clínico) e igual quantidade de meninos e meninas, tendo como fonte dois importantes informantes (professores e mães).

Frente ao exposto, o ponto norteador para o desenvolvimento do presente trabalho consistiu na indagação de quais são os comportamentos presentes nas interações entre mães e crianças com e sem problemas de comportamento, bem como se há associações entre práticas educativas, sintomas de ansiedade e depressão materna e repertório comportamental de crianças diferenciadas por sexo. Para isso, foram conduzidos dois estudos de maneira a atender o objetivo proposto.

O Estudo I, "Comparações entre práticas educativas, saúde mental materna e repertório comportamental de crianças diferenciadas por sexo e por problemas de comportamento", teve como objetivo comparar repertório de mães (práticas educativas e condições de saúde mental) e de escolares (problemas de comportamento e habilidades sociais infantis) diferenciados pelos indicadores diagnósticos de problemas de comportamento e pelo sexo.

O Estudo II, "Práticas educativas, saúde mental materna e repertório comportamental de crianças diferenciadas por sexo e por problemas de comportamento: um estudo correlacional" objetiva verificar as possíveis associações entre repertório de mães (práticas educativas e condições de saúde mental) e de escolares (habilidades sociais e problemas de comportamento) diferenciados por sexo e problemas de comportamento (na escola e na família).

A seguir são apresentados ambos os estudos e ao final são indicadas as contribuições deste trabalho para a área, como também implicações e sugestões para futuras pesquisas.

Estudo I

Comparações entre práticas educativas, saúde mental materna e repertório comportamental de crianças diferenciadas por sexo e por problemas de comportamento

1. INTRODUÇÃO

A família configura-se como o primeiro ambiente socializador da criança, com o papel de transmitir valores, normas e padrões de comportamento (BIASOLI-ALVES, 2004). Sendo assim, as formas de interação estabelecidas entre pais e filhos são consideradas como muito importantes no que se refere ao favorecimento de comportamentos habilidosos ou indicativos de problemas de comportamento (BOLSONI-SILVA, LOUREIRO, 2011).

De acordo com Del Prette e Del Prette (2008), habilidades sociais referem-se à nomenclatura utilizada para designar diferentes classes de comportamentos sociais, disponíveis no repertório de um indivíduo, que contribuem para a efetividade e qualidade das interações que este estabelece com as demais pessoas. Del Prette e Del Prette (2005) apresentam algumas classes de habilidades sociais como relevantes na infância, as quais: autocontrole e expressividade emocional, habilidades de civilidade, empatia, assertividade, fazer amizades, solução de problemas interpessoais e habilidades sociais acadêmicas. Segundo Gonçalves e Murta (2008), comportar-se com habilidades sociais pode favorecer a obtenção de reforçadores sociais importantes, tais como respeito, amizade, status no grupo ou, de maneira genérica, uma convivência cotidiana mais agradável.

Em contrapartida, os problemas de comportamento podem ser compreendidos como déficits e/ou excessos comportamentais, ou seja, repertórios que prejudicam a criança nas interações sociais que esta estabelece com pessoas com as quais convive (BOLSONI-SILVA; MARTURANO, 2007; DEL PRETTE; DEL PRETTE, 2005). Conforme Achenbach e Edelbrock (1979), os problemas de comportamento apresentam-se de duas formas: comportamentos externalizantes, como por exemplo, irritabilidade, rebeldia, desobediência, etc.; e comportamentos internalizantes, tais como: tristeza, retraimento social, desinteresse por atividades, depressão. Alvarenga, Weber e Bolsoni-Silva (2016) descreveram que, em uma perspectiva analítico-comportamental, os problemas de comportamento podem ser entendidos como conjuntos de respostas operantes e respondentes controlados por contextos antecedentes e consequentes, exercendo funções nas interações estabelecidas entre organismo-ambiente, e, desta maneira, são adquiridos e mantidos no repertório comportamental infantil. Leme e Bolsoni-Silva (2010) e Patterson, Reid e Dishion (2002) relataram que algumas possibilidades para tal estabelecimento e manutenção consistem, por exemplo: atenção dos pais; uso para a resolução de problemas; diante de tarefas difíceis; para conseguir alguma atividade ou

alimentação, e, desta forma, segundo Goldiamond (2002), o comportamento problema se configura como um operante eficaz, uma vez que produz consequências almejavéis, ao considerar-se que o indivíduo não seja capaz de obter estes reforçadores com outros comportamentos socialmente relevantes.

Alguns estudos indicaram a prevalência de problemas de comportamento na população infantil encaminhada com queixas escolares em comparação com a população em geral, cujas queixas são, em grande parte, de problemas externalizantes (D'ÁVILA-BACARJI; MARTURANO; ELIAS, 2005; LINS; ALVARENGA; SANTOS; ALMEIDA; SANTOS, 2012; PACHECO; HUTZ, 2009; PESCE, 2009) ou de múltiplos problemas, incluindo internalizantes e/ou desempenho acadêmico (SCORTEGAGNA; LEVANDOWSKI, 2004; WIELEWICKI, 2011).

Faz-se importante ressaltar a consideração descrita pela literatura de que muitas variáveis podem favorecer o surgimento ou a manutenção de problemas de comportamento, aumentando a probabilidade de ocorrência dos mesmos quando da presença de variáveis relacionadas a: práticas parentais, história psiquiátrica dos pais e familiares, relacionamento conjugal dos pais, relacionamento das crianças com colegas e pares e características sócio-demográficas (BOLSONI-SILVA; DEL PRETTE, 2003). Assim, fica nítida a multideterminação dos problemas de comportamento e mesmo sendo, por exemplo, as práticas parentais negativas preditivas de problemas de comportamento, não são essas as variáveis preditoras exclusivas, ainda que sejam muito importantes e claramente documentadas (PATTERSON; REID; DISHION, 2002), havendo também a influência das práticas positivas e das habilidades sociais infantis (STASIAK; WEBER; TUCUNDUVA, 2014; FANTINATO; CIA, 2015; VAN VUGT; DEKOVIĆ; PRINZIE; STAMS; ASSCHER, 2013).

Como agentes de socialização da criança, os pais utilizam diversas estratégias para orientar os comportamentos de seus filhos, as quais foram propostas e denominadas por Gomide (2006) como práticas educativas, que tanto podem possibilitar o desenvolvimento infantil, chamadas de práticas educativas positivas, como práticas que podem ser prejudiciais ao desenvolvimento, designadas como práticas educativas negativas. As práticas educativas positivas incluem monitoria positiva (que envolve, por exemplo, o uso adequado da atenção) e o comportamento moral (por exemplo, promover condições facilitadoras ao desenvolvimento de empatia, senso de justiça e responsabilidade). Por outro lado, as práticas educativas negativas envolvem a negligência (compreendida como a ausência de afeto e atenção), a monitoria negativa (por exemplo, excesso de regras), a disciplina relaxada (refere-se ao não

cumprimento pelos pais de regras estabelecidas), a punição inconsistente e o abuso físico. Segundo Patterson, Reid e Dishion (2002), as práticas parentais positivas podem se estabelecer como forma de evitar que surjam os problemas de comportamento e, inversamente, as práticas parentais negativas podem contribuir para que tais problemas tenham um aumento em sua frequência.

Bolsoni-Silva, Loureiro e Marturano (2011) propuseram a análise das interações sociais estabelecidas entre pais e filhos sob a ótica da área do treinamento em habilidades sociais, e, nesta perspectiva, as habilidades sociais educativas parentais se referem à comportamentos dos pais que promovem habilidades sociais infantis e minimizam problemas de comportamento (ALVARENGA; WEBER; BOLSONI-SILVA, 2016). Bolsoni-Silva e Loureiro (2010) expõem a classificação das habilidades educativas parentais (HSE-P) em três categorias, as quais: comunicação (iniciar e manter conversação, fazer perguntas, elogiar), expressão de sentimentos e enfrentamento (expressar sentimentos positivos e negativos, expressar opiniões, demonstrar carinho) e estabelecimento de limites (identificar e consequenciar comportamentos socialmente habilidosos e não habilidosos, estabelecer regras, apresentar consistência, concordar com cônjuge, identificar erros e pedir desculpas, cumprir promessas).

Estudos realizados (FANTINATO; CIA, 2015; BOLSONI-SILVA; LOUREIRO; MARTURANO, 2016; COELHO; MURTA, 2007; PRUST; GOMIDE, 2007) demonstraram que pais mais habilidosos são capazes, com maior frequência, de oferecer modelos comportamentais, incentivar novos comportamentos socialmente habilidosos, sem deixar de estabelecer limites e de serem responsivos às necessidades dos filhos. Ao contrário, pais com menos habilidades sociais podem oferecer modelos inadequados aos filhos, apresentar baixa consistência, reforçar comportamentos problemas e usar mais agressividade diante de comportamentos dos filhos, aumentando os riscos para problemas de comportamento (ROBINSON; CARTWRIGHT-HATTON, 2008; BUENO; GROSSI; SANTOS; SILVA; MOURA, 2011; PRICE; CHIAPA; WALSH, 2013; XING; WANG, 2013). Adicionalmente, Elgar et al. (2004), a partir de revisão de literatura, encontraram que os problemas de comportamento também interferem no vínculo mãe-filho, nas práticas educativas e no funcionamento familiar. Portanto, as práticas influenciam os comportamentos dos filhos e vice-versa, sugerindo a relevância do estudo das interações sociais estabelecidas.

Levando-se em consideração a variável saúde mental materna, de acordo com Mian, Tango, Lopes e Loureiro (2009), os filhos que convivem com mães com histórico de depressão apresentam níveis maiores de problemas de comportamento, mais problemas

escolares, menor auto-estima e menor competência social quando comparados aos filhos de mães sem histórico de depressão. Tais achados estão de acordo com a revisão realizada por Alvarenga, Oliveira e Lins (2012) que concluíram que a depressão materna configura-se como fator de risco ao desenvolvimento infantil, com impactos negativos para as crianças em idade escolar.

Estudos empíricos têm sido conduzidos com o objetivo de comparar as práticas educativas parentais e os comportamentos de crianças consideradas clínicas e não clínicas para problemas de comportamento, como por exemplo, por Bolsoni-Silva e Loureiro (2011), que avaliaram 27 crianças do grupo clínico, o qual foi composto por 18 meninos e 9 meninas, e 26 crianças do grupo não clínico, sendo 14 meninos e 12 meninas. Os resultados encontrados indicaram que os comportamentos que diferenciaram entre os grupos foram, principalmente, os relacionados às práticas educativas positivas e habilidades sociais infantis. Outro exemplo de estudo comparativo foi realizado por Bueno et al. (2011), que efetuaram uma comparação entre comportamentos apresentados por mães de 49 pré-escolares, sendo 25 clínicos para problemas externalizantes, e 24 não clínicos. O grupo clínico foi composto por 3 meninas e 22 meninos e o grupo não clínico por 5 meninas e 19 meninos, ou seja, 83,7% da amostra foi composta por crianças do sexo masculino. Foram mensuradas e posteriormente comparadas a frequência de emissão, por parte da mãe, de elogios, ordens e críticas, e obediência e não obediência por parte da criança. As mães de crianças não clínicas fizeram menos uso de críticas ao comportamento das crianças do que as mães de crianças clínicas, sendo que os grupos não apresentaram diferenças significativas no tocante ao uso de elogios e de ordens, bem como as crianças diferiram apenas quanto ao comportamento de não obediência.

Bolsoni-Silva, Loureiro e Marturano (2016) realizaram um estudo comparativo de indicadores de práticas educativas, recursos do ambiente familiar, depressão materna e repertório comportamental de crianças clínicas e não clínicas para problemas internalizantes, diferenciadas por sexo e escolaridade, tendo como participantes mães de 32 crianças com problemas internalizantes (grupo clínico) e mães de 32 crianças sem problemas (grupo não clínico), sendo que, em cada grupo havia 15 meninos e 17 meninas. Como resultados principais, tem-se que as práticas negativas foram mais frequentes para o grupo clínico, enquanto que as habilidades sociais mostraram-se mais frequentes no grupo não clínico, e, quanto maiores os índices de depressão materna, menores as habilidades sociais das crianças.

No que se refere aos comportamentos das crianças associados à variável sexo, alguns estudos (PIZATO; MARTURANO, FONTAINE, 2014; MARIANO, 2015) verificaram que

as meninas apresentaram escores mais altos de habilidades sociais e escores mais baixos de problemas de comportamento externalizantes, embora apresentassem maior prevalência de problemas internalizantes quando comparadas com os meninos. No entanto, ambos os estudos tiveram apenas os professores como informantes e, enquanto o primeiro contou com uma amostra de 146 meninos e 148 meninas, com idades entre 7 e 9 anos, o segundo foi composto por uma amostra de 283 crianças, sendo 113 pré-escolares e 170 escolares, dentre os quais 169 meninos e 114 meninas. Miller-Johnson et al. (2002) ao estudarem o comportamento social no desenvolvimento infantil verificaram que os meninos apresentaram maiores índices de agressão, enquanto as meninas maiores índices de competência social. Nessa mesma direção, Wentzel e Cardwell (1997) encontram maior número de comportamentos antissociais em meninos e maior número de comportamentos pró-sociais em meninas. Cabe salientar que o estudo conduzido por Miller-Johnson et al. (2002) contou com uma amostra de 657 crianças escolares de quatro localidades geográficas, sendo que 57% da amostra foi composta pelo sexo masculino, enquanto o estudo de Wentzel e Cardwell (1997) foi composto por 213 alunos, 52% de sexo feminino e 48% de sexo masculino, de 6ª a 8ª série, ou seja, no início da adolescência.

Saud e Tonelloto (2005) não constataram diferenças quanto ao sexo no que se refere ao comportamento pró-social, mas identificaram diferenças com relação à problemas emocionais, com maiores índices para as meninas. A amostra desse estudo foi composta por crianças com idade média de 9 anos, cursando 3ª e 4ª séries do ensino fundamental de uma rede particular de ensino, sendo 24 meninas e 17 meninos. Entretanto, estudos realizados por Massola e Silveiras (2005), Martín, Granero e Ezpeleta (2014) e Munkvold, Lundervold e Manger (2011) não encontraram associação entre sexo e problemas de comportamento. O estudo de Massola e Silveiras (2005) contou com uma amostra de 173 meninos e meninas, entre 7 e 10 anos de idade, sendo 63 do grupo clínico (experimental ou encaminhado para atendimento) e 110 do grupo não clínico (controle ou não encaminhado para atendimento), enquanto o estudo de Martín, Granero e Ezpeleta (2014) foi composto por 622 crianças, avaliadas aos 3 e aos 5 anos de idade e, por fim, o estudo conduzido por Munkvold, Lundervold e Manger (2011) teve uma amostra de 122 meninos e 41 meninas entre 7 e 9 anos de idade.

Alguns estudos (SAMPAIO, 2007; WEBER; PRADO, VIEZER; BRANDENBURG, 2004) tem indicado diferenças nas práticas educativas parentais a depender do sexo dos filhos. De acordo com Bierman (2001) e Trad (1999) os pais manteriam regras diferenciadas na educação levando-se em conta o sexo dos filhos, ou seja, a aprendizagem das regras sociais

ocorreria de forma diferenciada entre meninas e meninos, como, por exemplo, meninos seriam criados para serem fortes e não demonstrarem seus sentimentos, enquanto que para as meninas haveria maior permissão para a expressão de sentimentos. Sampaio (2007), a partir de uma revisão de literatura considerando artigos nacionais e internacionais sobre práticas educativas parentais em relação ao sexo e à ordem de nascimento dos filhos publicados entre os anos de 2001 e 2006 afirmou que parece existir uma preferência dos pais com filhos do mesmo sexo que o seu, ou seja, os pais preferindo os meninos e as mães, as meninas. Weber, Prado, Viezer e Brandenburg (2004) investigaram os estilos parentais e sua relação com o sexo, tendo como participantes 239 crianças entre 9 e 12 anos de idade e seus respectivos pais e encontraram que tanto as mães quanto os pais foram um pouco mais exigentes com as filhas do que com os filhos, enquanto que não foram encontradas diferenças quanto à responsividade, ou seja, pais e mães foram igualmente responsivos com filhos e filhas. Segundo Wright (2013), a partir de um estudo conduzido com 150 pais de crianças de 3 a 6 anos de idade, com queixas de comportamento disruptivo, sendo 47,5 % meninas, a diferença entre o sexo dos filhos pode influenciar a tolerância parental acerca do comportamento disruptivo, em que os pais seriam mais tolerantes aos problemas de comportamento de meninos do que de meninas.

Considerando o exposto, verifica-se a influência de diversas variáveis sobre os comportamentos infantis, o que atesta a necessidade de abordar de maneira concomitante práticas educativas, saúde mental materna, bem como variáveis sociodemográficas. Entretanto, grande parte dos estudos não avaliam tais variáveis de maneira simultânea. Adicionalmente, identifica-se algumas lacunas na literatura a respeito da influência da variável sexo, tanto nos resultados diversos e contraditórios apresentados, quanto na falta de estudos que controlem esta variável de maneira equilibrada, de forma a estabelecer o mesmo número de meninas e meninos clínicos e não clínicos para problemas de comportamento. Assim, pretendeu-se, no presente estudo, adotar a proposta de um delineamento caso-controle e comparativo, o qual se reveste de importância quando de assuntos controversos, a fim de controlar as variáveis sexo e presença ou ausência de problemas de comportamento ao estudar habilidades sociais educativas parentais, práticas negativas e saúde mental materna, problemas de comportamento e habilidades sociais das crianças.

6. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Os achados deste estudo comparativo parecem indicar que, quando a amostra apresenta controle metodológico quanto ao pareamento das variáveis sexo e mesmo número de crianças com e sem indicadores de problemas de comportamento em dois ambientes (escola e família), na comparação entre clínicos e não clínicos, o que diferencia as práticas educativas parentais consiste, sobretudo, no fato de a criança apresentar ou não problemas de comportamento e não propriamente a variável sexo.

Acredita-se que uma das contribuições do presente estudo consistiu na proposta do delineamento caso-controle e comparativo, o qual se revela necessário quando de assuntos

controversos. Outra contribuição consistiu no controle de variáveis, a partir da identificação clínica das crianças por dois informantes, professores e mães, garantindo assim uma amostra equilibrada.

Uma das limitações se deve ao fato de que 1º e 5º ano do ensino fundamental são momentos muito diferentes no curso de desenvolvimento. Outro fator limitador consistiu no número pequeno de participantes da amostra.

Cabe ressaltar a necessidade de próximos estudos que controlem as variáveis sexo e problemas de comportamento, incluindo também o controle da variável escolaridade, ampliando o número de participantes e inserindo o pai na coleta de dados, como também incluam medidas de observação direta. Também sugere-se que futuros estudos busquem especificar e detalhar tipos de práticas educativas para tipos de problemas de comportamento, uma vez que no presente estudo as habilidades sociais educativas e as práticas negativas foram analisadas de maneira geral.

Ademais, torna-se crucial o investimento na condução de intervenções que proporcionem padrões de interação mais positivos e funcionais, tanto entre professor e criança, quanto entre pais e criança.

7. REFERÊNCIAS

ACHENBACH, T.M.; EDELBROCK, C.S. The child behavior profile: boys aged 12-16 and girls aged 6-11 and 12-16. **Journal of Consulting and Clinical Psychology**, v.47, n.2, p. 223-233, 1979.

ACHENBACH, T.M.; RESCORLA, L.A. **Manual for the ASEBA School-Age Forms & Profiles**. Burlington: University of Vermont, Research Center for Children, Youth & Families, 2001.

ALVARENGA, P.; OLIVEIRA, J.M.; LINS, T. O impacto da depressão materna nos problemas internalizantes de pré-escolares. **Aletheia**, v.38, p. 94-108, 2012.

ALVARENGA, P.; PICCININI, C. Práticas educativas maternas e problemas de comportamento em pré-escolares. **Psicologia: Reflexão e Crítica**, v.14, n.3, p.449-460, 2001.

ALVARENGA, P.; WEBER, L.N.D.; BOLSONI-SILVA, A.T. Cuidados parentais e desenvolvimento socioemocional na infância e na adolescência: uma perspectiva analítico-comportamental. **Revista Brasileira de Terapia Comportamental e Cognitiva**, v.18, n.1, p. 4-21, 2016.

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE EMPRESAS DE PESQUISA - ABEP. São Paulo. Disponível em: www.abep.org/criterio-brasil. Acesso em: 10 Janeiro 2017.

BAGNER, D. M.; PETTIT, J. W.; LEWINSOHN, P. M.; SEELEY, J. R. Effect of maternal depression on child behavior: a sensitive period?. **Journal of the American Academy of Child and Adolescent Psychiatry**, v.49, n.7, p. 699-707, 2010.

BAKER, J.A.; GRANT, S.; MORLOCK, L. The teacher-student relationship as a developmental context for children with internalizing or externalizing behavior problems. **School Psychology Quarterly**, v.23, n.1, p.3-15, 2008.

BIASOLI-ALVES, Z. M. M. Pesquisando e intervindo com famílias de camadas diversificadas. In: ALTHOFF, C.R.; ELSÉN, I.; NITSCHKE, R.G. (Orgs.), **Pesquisando a família: olhares contemporâneos**. Florianópolis: Papa-livro, p. 91-106, 2004.

BIERMAN, K.L. Social competence. **Gale Encyclopedia of Psychology**. 2001. Disponível em [http:// www.findarticles.com](http://www.findarticles.com).

BOLSONI-SILVA, A.T.; DEL PRETTE, A. Problemas de comportamento: um panorama da área. **Revista Brasileira de Terapia Comportamental e Cognitiva**, v.5, n.2, p.91-103, 2003.

BOLSONI-SILVA, A.T. ; LOUREIRO, S.R. Validação do Roteiro de Entrevista de Habilidades Sociais Educativas Parentais (RE-HSE-P). **Avaliação Psicológica**, v.9, p.63-75, 2010.

BOLSONI-SILVA, A.T.; LOUREIRO, S.R. Práticas educativas parentais e repertório comportamental infantil: comparando crianças diferenciadas pelo comportamento. **Paideia**, v.21, n.48, p.61-71, 2011.

BOLSONI-SILVA, A.T.; LOUREIRO, S.R.; MARTURANO, E.M. Problemas de comportamento e habilidades sociais infantis: modalidades de relatos. **Psico**. Porto Alegre, PUCRS, v.42, n.3, p.354-361, 2011.

BOLSONI-SILVA, A. T.; LOUREIRO, S. R.; MARTURANO, E. M. **Roteiro de Entrevista de Habilidades Sociais Educativas Parentais (RE-HSE-P)**: Manual Técnico. São Paulo: Vetor Editora, 2014.

BOLSONI-SILVA, A.T.; LOUREIRO, S.R.; MARTURANO, E.M. Comportamentos internalizantes: associações com habilidades sociais, práticas educativas, recursos do ambiente familiar e depressão materna. **Psico**, v.47, n.2, p.111-120, 2016.

BOLSONI-SILVA, A.T.; MARTURANO, E.M. A qualidade da interação positiva e da consistência parental na sua relação com problemas de comportamento de pré-escolares. **Interamerican Journal of Psychology**, v.41, n.3, p. 349-358, 2007.

BOLSONI-SILVA, A.T.; SILVEIRA, A.M.; CUNHA, E.V.; SILVA, L.L.; ORTI, N.P. Problemas de comportamento e funcionamento adaptativo no Teacher's Report Form (TRF): comparações por gênero e escolaridade. **Gerais: Revista Interinstitucional de Psicologia**, v.9, n.1, p.141-155, 2016.

BORDEN, L. A. et al. Latent profile analysis of observed parenting behaviors in a clinic sample. **Journal Abnormal Child Psychology**, v.42, p.731–742, 2014.

BORDIN, I. A.; ROCHA, M. M.; PAULA, C. S.; TEIXEIRA, M. C. T. V.; ACHENBACH, T. M.; RESCORLA, L. A.; SILVARES, E. F. M. Child Behavior Checklist (CBCL), Youth Self-Report (YSR) and Teacher's Report Form (TRF): an overview of the development of the original and Brazilian versions. **Cadernos de Saúde Pública**, v.29, n.1, p.13-28, 2013.

BORSA, J.C.; SOUZA, D.S.; BANDEIRA, D.S. Prevalência dos problemas de comportamento em uma amostra de crianças do Rio Grande do Sul. **Psicologia: Teoria e Prática**, v.13, n.2, p.15-29, 2011.

BUENO, A. C. W., GROSSI, R., SANTOS, B. C., SILVA, L.C., & MOURA, C. B. Comparação entre comportamentos apresentados por mães de pré-escolares clínicos e não clínicos em uma situação lúdica. **Revista Brasileira de Terapia Comportamental e Cognitiva**, v.13, n.2, p.4-20, 2011.

COELHO, M.V.; MURTA, S.G. Treinamento de pais em grupo: um relato de experiência. **Estudos de Psicologia**, v.24, n.3, p.333-341, 2007.

D'ÁVILA-BACARJI, K.M.G.; MARTURANO, E.M.; ELIAS, L.C.S. Recursos e adversidades no ambiente familiar de crianças com desempenho escolar pobre. **Paidéia**, v.15, n.30, p.43-55, 2005.

DEL PRETTE, Z.A.P.; DEL PRETTE, A. **Psicologia das habilidades sociais na infância: Teoria e Prática**. Petrópolis: Vozes, 2005.

DEL PRETTE, Z.A.P.; DEL PRETTE, A. Um sistema de categorias de habilidades sociais educativas. **Paideia**, v.18, n.41, p.517-530, 2008.

DEL PRETTE, Z. A. P.; DEL PRETTE, A. **Psicologia das habilidades sociais: Terapia e educação**. Petrópolis: Vozes, 1999.

ELGAR, F. J. et al. Mutual influences on maternal depression and child adjustment problems. **Clinical Psychology Review**, v.24, p.441-459, 2004.

FANTINATO, A.C.; CIA, F. Habilidades sociais educativas, relacionamento conjugal e comportamento infantil na visão paterna: um estudo correlacional. **Psico**. Porto Alegre, v.46, n.1, p.120-128, 2015.

FERREIRA, M.C.T.; MARTURANO, E.M. Ambiente familiar e os problemas de comportamento apresentados por crianças com baixo desempenho escolar. **Psicologia: Reflexão e Crítica**, v.15, n.1, p.35-44, 2002.

GOLDIAMOND, I. Toward a constructional approach to social problems: Ethical and constitutional issue raised by Applied Behavior Analysis. **Behavior and Social Issues**, v.11, p.108-197, 2002.

GOMIDE, P.I.C. **Inventário de Estilos Parentais**. Modelo teórico: manual de aplicação, apuração e interpretação. Petrópolis: Vozes, 2006.

GONÇALVES, E.S.; MURTA, S.G. Avaliação dos efeitos de uma modalidade de treinamento de habilidades sociais para crianças. **Psicologia: Reflexão e Crítica**, v.21, n.3, p.430-436, 2008.

HUGHES, E. K.; GULLONE, E. Internalizing symptoms and disorders in families of adolescents: A review of family systems literature. **Clinical Psychology Review**, v.28, p.92-117, 2008.

KROENKE, K.; SPITZER, R.L.; WILLIAMS, J.B. An ultra-brief screening scale for anxiety and depression: the PHQ-4. **Psychosomatics**, v.50, n.6, p.613-621, 2009.

LEME, V. B. R.; BOLSONI-SILVA, A. T. Habilidades sociais e problemas de comportamento: um estudo exploratório baseado no modelo construcional. **Alethéia**, v.31, p.149-167, 2010.

LINS, T. C. S.; ALVARENGA, P.; SANTOS, C. P.; ALMEIDA, P.; SANTOS, H. C. Problemas externalizantes e agressividade infantil: uma revisão de estudos brasileiros. **Arquivos Brasileiros de Psicologia**, v.64, p. 57-75, 2012.

MARIANO, M. **Práticas educativas de professores, habilidades sociais e problemas de comportamento: um estudo comparativo, correlacional e preditivo**. Dissertação de Mestrado. Universidade Estadual Paulista. Faculdade de Ciências. Bauru, SP, 2015.

MARINHO, M.L. Um programa estruturado para o treinamento de pais. In: CABALLO, V.E.; SIMON, M.A. (Eds.), **Manual de psicologia clínica infantil e do adolescente - Transtornos específicos**, p.417-443, 2005.

MARTÍN, V.; GRANERO, R.; EZPELETA, L. Comorbidity of oppositional defiant disorder and anxiety disorders in preschoolers. **Psicothema**, v.26, n.1, p.27-32, 2014.

MASSOLA, G. M.; SILVARES, E. F. M. A percepção do distúrbio de comportamento infantil por agentes sociais versus encaminhamento para atendimento psicoterapêutico. **Revista Interamericana de Psicologia**, v.39, n.1, p.139-150, 2005.

MASTEN, A.S.; CICCHETTI, D. Developmental cascades. **Development and Psychopathology**, v.22, n.3, p.491-495, 2010.

MIAN, L.; TANGO, L. A.; LOPES, J.; LOUREIRO, S. R. A depressão materna e o comportamento de crianças em idade escolar. **Psicologia: Teoria e Pesquisa**, v.25, n.1, p. 29-37, 2009.

MILLER-JOHNSON, S.; COIE, J.D.; MAUMARY-GREMAUD, A.; BIERMAN, K. Peer rejection and aggression and early starter models of conduct disorder. **Journal of Abnormal Child Psychology**, v.54, 345-356, 2002.

MUNKVOLD, L.H.; LUNDERVOLD, A.J.; MANGER, T. Oppositional Defiant Disorder - Gender Differences in Co-occurring symptoms of mental health problemas in a general population of children. **Journal of Abnorm Child Psychology**, v.39, p.577, 2011.

PACHECO, J. T. B.; HUTZ, C. S. Variáveis familiares preditoras do comportamento anti-social em adolescentes autores de atos infracionais. **Psicologia: Teoria e Pesquisa**, v.25, n.2, p. 213-219, 2009.

PATTERSON, G.R.; REID, J.; DISHION, T. **Antisocial boys**: comportamento anti-social. Tradução de Aléa Cristina de Lima e Giovana Veloso Munhoz da Rocha, Santo André, SP: ESETec Editores Associados, 2002.

PESCE, R. (2009). Violência familiar e comportamento agressivo e transgressor na infância: uma revisão da literatura. **Ciência e Saúde Coletiva**, v.14, n.2, p.507-518, 2009.

PIZATO, E.C.G.; MARTURANO, E.M.; FONTAINE, A.M.G.V. Trajetórias de habilidades sociais e problemas de comportamento no Ensino Fundamental: influência da educação infantil. **Psicologia: Reflexão e Crítica**, v.27, n.1, p. 189-197, 2014.

PRICE, J. M.; CHIAPA, A.; WALSH, N. E. Predictors of externalizing behavior problems in early elementary-aged children: the role of family and home environments. **The Journal of Genetic Psychology: Research and Theory on Human Development**, v.174, n.4, p.464-471, 2013.

PRUST, L. W.; GOMIDE, P. I. C. Relação entre comportamento moral dos pais e dos filhos adolescentes. **Estudos de Psicologia**, v.24, n.1, p.53-60, 2007.

RAKOW, A. et al. The relation of parental guilt induction to child internalizing problems when a caregiver has a history of depression. **Journal of child and family studies**, v.18, n.4, p.367-377, 2009.

ROBINSON, R.; CARTWRIGHT-HATTON, S. Maternal disciplinary style with preschool children: Associations with children's and mothers' trait anxiety. **Behavioral and Cognitive Psychotherapy**, v.36, p.49-59, 2008.

ROVARIS, J.A. **Análise das comparações e correlações entre problemas de comportamento, práticas parentais e habilidades sociais**, 122 p. Dissertação (Mestrado em Psicologia). UNESP. Faculdade de Ciências, Bauru, 2015.

SAMPAIO, I.T.A. Práticas educativas parentais, gênero e ordem de nascimento dos filhos: atualização. **Revista Brasileira de Crescimento e Desenvolvimento Humano**, v.17, n.2, p.144-152, 2007.

SAUD, L.F.; TONELLOTO, J.M.F. Comportamento social na escola: diferenças entre gêneros e séries. **Psicologia Escolar e Educacional**, v.9, n.1, p.47-57, 2005.

SCORTEGAGNA, P.; LEVANDOWSKI, D. Análise dos encaminhamentos de crianças com queixa escolar da Rede Municipal de Ensino de Caxias do Sul. **Interações**, v.9, n.18, p.127-152, 2004.

STASIAK, G.R.; WEBER, L.N.D.; TUCUNDUVA, C. Qualidade na interação familiar e estresse parental e suas relações com o autoconceito, habilidades sociais e problemas de comportamento dos filhos. **Psico**. Porto Alegre, v. 45, n.4, p.494-501, 2014.

TRAD, L.A.B. Problematizando concepções de família e processos de interação social no contexto do Programa de Saúde da Família – PSF. **Interfaces**, v.2, p.103-106, 1999.

VAN VUGT, E.S.; DEKOVIĆ, M.; PRINZIE, P.; STAMS, G.J.J.M.; ASSCHER, J.J. Evaluation of a group-based social skills training for children with problem behavior. **Children and Youth Services Review**, v.35, p.162-167, 2013.

VEIRMEREN, R. Psychopathology and delinquency in adolescents: a descriptive and developmental perspective. **Clinical Psychology Review**, v. 23, p.277-318, 2003.

VIEIRA, T.M.; MENDES, F.D.; GUIMARÃES, L.C. Aprendizagem social e comportamentos agressivo e lúdico de meninos pré-escolares. **Psicologia: Reflexão e Crítica**, v.23, n.3, p.544-553, 2010.

WEBER, L.N.D.; PRADO, P.M.; VIEZZER, A.P.; BRANDENBURG, O.J. Identificação de estilos parentais: o ponto de vista dos pais e dos filhos. **Psicologia: Reflexão e Crítica**, v.17, n.3, p.323-331, 2004.

WENTZEL, K.R.; CALDWELL, K. Friendships, peer acceptance, and group membership: relations to academic in middle school. **Child Development**, v.68, p. 1198-1209, 1997.

WIELEWICKI, A. Problemas de comportamento infantil: importância e limitações de estudos de caracterização em clínicas-escola brasileiras. **Temas em Psicologia**, v.19, n.2, p.379-389, 2011.

WILEY, A.; SIPERSTEIN, G.; FORNESS, S.; BRIGHAM, F. School context and the problem behavior and social skills of students with emotional disturbance. **Journal of Child and Family Studies**, v.19, n.4, p.451-461, 2010.

WRIGHT, A.W. et al. The relation of parent and child gender to parental tolerance of child disruptive behaviors. **J Child Fam Stud**, v.22, p.779-785, 2013.

XING, X.; WANG, M. Sex differences in the reciprocal relationships between mild and severe corporal punishment and children's internalizing problem behavior in a Chinese sample. **Journal of Applied Developmental Psychology**, v.34, p.9-16, 2013.

Estudo II

Práticas educativas, saúde mental materna e repertório comportamental de crianças diferenciadas por sexo e por problemas de comportamento: um estudo correlacional

1. INTRODUÇÃO

As interações sociais que os pais estabelecem com seus filhos são consideradas de extrema importância para a promoção de comportamentos socialmente habilidosos ou de comportamentos considerados problemáticos. Segundo Del Prette e Del Prette (2009), as habilidades sociais podem ser entendidas como uma classe de respostas comportamentais aprendidas e socialmente aceitáveis que facilitam a iniciação e manutenção de relacionamentos sociais positivos, bem como contribuem para a aceitação por colegas e associam-se a um desempenho escolar esperado. No que se refere aos problemas de comportamento na infância, estes são comumente classificados como externalizantes, os quais são caracterizados sobretudo pela agressividade e desobediência, ou como internalizantes, os quais se relacionam à ansiedade, retraimento e depressão (ACHENBACH; RESCORLA, 2001). De acordo com Del Prette e Del Prette (2013) os problemas de comportamento podem dificultar que a criança tenha acesso a novas contingências de reforçamento, que possibilitariam a instalação de repertórios significativos para a aprendizagem e para o convívio social.

Diversos estudos tem apresentado de maneira consistente que habilidades sociais e problemas de comportamento são inversamente proporcionais, sendo que as habilidades sociais podem propiciar o ajustamento da criança, a resolução de problemas e a diminuição dos problemas de comportamento (BERRY; O'CONNOR, 2010; BORNSTEIN; HAHN; HAYNES, 2010; FREITAS; DEL PRETTE, 2013; PIZATO; MARTURANO; FONTAINE, 2014). Elgar et al. (2004), a partir de revisão de literatura, encontraram que os problemas de comportamento interferem no vínculo mães-filhos, nas práticas educativas e no funcionamento familiar, o que indica a relevância do estudo destas interações.

De acordo com Goodman et al. (2011), a psicopatologia materna também exerce influência sobre os comportamentos infantis, uma vez que encontraram a depressão materna associada de maneira significativa a problemas de comportamento externalizantes, internalizantes e transtornos psicológicos de maneira geral. Hughes e Gullone (2008) afirmaram que a depressão materna está associada com o uso de práticas educativas negativas, tais como menor coesão familiar, controle exagerado, pouco apoio e acolhimento, negatividade e críticas. Nessa mesma direção, Pizeta, Silva, Cartafina e Loureiro (2013) a

partir de revisão de literatura, encontraram que a depressão materna associou-se à presença de dificuldades emocionais e comportamentais das crianças.

No tocante às práticas educativas, estas são denominadas por Gomide (2006) como estratégias utilizadas pelos pais na educação dos filhos, classificando-as em positivas e negativas. As práticas educativas positivas envolvem de maneira concomitante a supervisão parental em níveis adequados, envolvimento e afeto, bem como modelos de comportamento moral, enquanto as práticas educativas negativas abrangem a monitoria negativa, abuso físico e psicológico, ausência de orientação e práticas inconsistentes. De acordo com Hastings et al. (2000), as práticas parentais punitivas não propiciam o desenvolvimento de comportamentos socialmente habilidosos nas interações sociais dos filhos, uma vez que não há o estabelecimento de regras razoáveis. Esta afirmação vai de encontro a dos autores Patterson, Reid e Dishion (2002), quando afirmam que práticas parentais inconsistentes, as quais apresentam ausência de parâmetros e concomitantemente pouca efetividade na punição de comportamentos desviantes podem favorecer o desenvolvimento e manutenção de problemas de comportamento dos filhos. Em contrapartida, os comportamentos dos pais que favorecem o desenvolvimento de habilidades sociais das crianças e reduzem os problemas de comportamento são designados como habilidades sociais educativas parentais. Bolsoni-Silva, Loureiro e Marturano (2016a) definiram três categorias de habilidades sociais parentais, as quais: Comunicação (conversar, fazer perguntas), Expressão de sentimentos e enfrentamento (demonstrar carinho, expressar sentimentos positivos, negativos e opiniões, brincar) e Estabelecimento de limites (estabelecer regras, identificar e consequenciar comportamentos socialmente habilidosos e não habilidosos, concordar com cônjuge, cumprir promessas, identificar erros e pedir desculpas).

No que se refere às interações estabelecidas entre pais e filhos associadas ao sexo das crianças, há controvérsias na literatura. Segundo Keller e Zach (2002), o sexo dos filhos não consistiria como uma variável forte no que denomina investimento parental. Keller (2003) afirma que o investimento parental se relaciona aos cuidados físicos, sociais e psicológicos dispensados aos filhos, o qual pode variar desde o cuidado adequado, o qual se associa a um ambiente familiar positivo até a negligência e/ou, de forma mais extrema, o infanticídio. Em contrapartida, de acordo com Glória (2005), embora haja investimento parental tanto na menina quanto no menino, o pai parece cooperar mais com o filho homem, enquanto que as mães comunicam-se um pouco menos com o menino do que com a menina. Nessa direção, Moon e Hoffman (2008) verificaram que as mães relatam que se engajam em comportamentos parentais de forma mais frequente com suas filhas em comparação com os

filhos. Sampaio e Vieira (2010) encontraram que as mães oferecem modelo de comportamento moral mais frequentemente para as meninas, enquanto os pais monitoram mais positivamente os comportamentos dos meninos e sugerem que possa existir uma maior identificação sexual entre mãe-filha e entre pai-filho, o que facilitaria maiores interações estabelecidas entre as respectivas díades.

Estudos empíricos correlacionais entre as variáveis habilidades sociais, problemas de comportamento e práticas educativas tem sido conduzidos. Cia e Barham (2009) investigaram as relações entre repertório de habilidades sociais, problemas de comportamento e autoconceito e o desempenho acadêmico de crianças com idades de 6 a 9 anos, tendo como participantes 97 mães e pais (duas famílias tinham filhos gêmeos), 99 crianças (49 meninos e 50 meninas) e 20 professores por meio de instrumentos de relato e encontraram correlações positivas entre habilidades sociais infantis, desempenho acadêmico e autoconceito, bem como correlação negativa entre problemas de comportamento e habilidades sociais infantis.

Alvarenga e Piccinini (2009) investigaram 23 díades mãe-criança, composta por 13 meninos e 10 meninas, quanto às práticas educativas maternas e indicadores de problemas de comportamento externalizantes e competência social em crianças no 30º mês de vida, a partir da observação da interação entre mãe e criança durante o almoço familiar. Como principais resultados, obteve-se que as práticas de orientação, envolvimento parental e controle assertivo relacionaram-se à competência social das crianças, enquanto que as práticas permissivas e coercitivas relacionaram-se aos problemas de externalização. Nessa mesma direção, Marin, Piccinini, Gonçalves e Tudge (2012) investigaram a relação entre práticas educativas parentais, competência social e problemas de comportamento, tendo como participantes 48 mães e 33 pais de 49 crianças pré-escolares com 6 anos de idade, sendo 30 meninos e 19 meninas e encontraram associações positivas entre práticas coercitivas maternas e problemas de comportamento infantil.

Stasiak, Weber e Tucunduva (2014) analisaram a qualidade da interação familiar e o estresse parental de 39 mães e 25 pais de 39 crianças em transição para o primeiro ano do ensino fundamental (sendo 22 meninos e 17 meninas, com idades entre cinco e sete anos) e as relações com autoconceito, habilidades sociais e problemas de comportamento das crianças. Os principais resultados revelaram que tanto o estresse parental quanto a interação de baixa qualidade relacionaram-se a problemas de comportamento das crianças. A interação familiar de baixa qualidade também compromete a construção do autoconceito positivo e de um bom repertório de habilidades sociais da criança.

Bolsoni-Silva, Loureiro e Marturano (2016), a partir de um estudo com 32 mães de crianças com problemas de comportamento internalizantes e 32 mães de crianças sem problemas, que foram pareadas por escolaridade (17 do Ensino Infantil e 15 do Ensino Fundamental) e sexo (15 meninos e 17 meninas), verificaram correlações entre práticas negativas e problemas de comportamentos e práticas positivas correlacionadas às habilidades sociais e recursos do ambiente, tendo também encontrado que, quanto maior a depressão materna, menores as habilidades sociais infantis.

Cabe apontar que, dentre os estudos correlacionais apresentados, apenas o estudo de Bolsoni-Silva, Loureiro e Marturano (2016) contou com uma amostra pareada por sexo, escolaridade e indicadores de problemas de comportamento, mediante avaliação de mães. Os demais estudos (CIA; BARHAM, 2009; ALVARENGA; PICCININI, 2009; MARIN; PICCININI, GONÇALVES; TUDGE, 2012; STASIAK; WEBER; TUCUNDUVA, 2014) não apresentaram o controle da variável sexo e de indicadores diagnósticos para problemas de comportamento para a composição das amostras.

Diante do exposto, o presente trabalho apresenta a proposta de analisar as relações entre as variáveis práticas educativas, saúde mental materna, problemas de comportamento e habilidades sociais de crianças escolares diferenciadas por sexo (meninos e meninas) e por indicadores diagnósticos de problema de comportamento mediante avaliação de mães e professores (grupo clínico e grupo não clínico).

6. CONSIDERAÇÕES FINAIS

O presente estudo investigou as associações entre práticas educativas e condições de saúde mental de mães e repertório comportamental de crianças, divididas pela variável presença ou ausência de problemas de comportamento (grupo clínico e grupo não clínico) e pelo sexo (meninas e meninos). Acredita-se que a proposta de delineamento caso controle e correlacional consistiu em uma das contribuições da pesquisa.

Uma das limitações do presente estudo consistiu no número reduzido de participantes. Considera-se importante que pesquisas futuras controlem as variáveis sexo, escolaridade e presença ou ausência de problemas de comportamento ampliando o número de participantes. Também sugere-se que futuros estudos busquem avaliar os comportamentos paternos e que utilizem além da medida de relato, medidas de observação direta do comportamento nas interações estabelecidas entre pais e filhos.

Por fim, cabe ressaltar a necessidade de conduzir e avaliar efeitos de intervenções com mães e pais, sobretudo daquelas crianças que apresentam problemas em ambientes familiar e escolar, de forma que possibilitem o ensino de habilidades sociais educativas, a fim de melhorar também o repertório comportamental dos filhos e promover padrões de interação mais positivos e funcionais.

7. REFERÊNCIAS

ACHENBACH, T.M.; RESCORLA, L.A. **Manual for the ASEBA School-Age Forms & Profiles**. Burlington: University of Vermont, Research Center for Children, Youth & Families, 2001.

ALVARENGA, P.; OLIVEIRA, J. M.; LINS, T. O impacto da depressão materna nos problemas internalizantes de pré-escolares. **Aletheia**, v.38, n.39, p.94-108, 2012.

ALVARENGA, P.; PICCININI, C.A. Práticas educativas maternas e indicadores do desenvolvimento social no terceiro ano de vida. **Psicologia: Reflexão e Crítica**, v.22, n.2, p.191-199, 2009.

BERRY, D.; O'CONNOR, E. Behavioral risk, teacher-child relationships, and social skill development across middle childhood: A child-by-environment analysis of change. **Journal of Applied Developmental Psychology**, v.3, n.1, p.1-14, 2010.

BOLSONI-SILVA, A.T. **Habilidades sociais educativas, variáveis contextuais e problemas de comportamento:** comparando pais e mães de pré-escolares. 210 f. Tese (Doutorado em Psicologia) - Instituto de Psicologia, Universidade de São Paulo, São Paulo. 2003.

BOLSONI-SILVA, A. T.; LOUREIRO, S. R.; MARTURANO, E. M. **Roteiro de Entrevista de Habilidades Sociais Educativas Parentais (RE-HSE-P).** São Paulo: Hogrefe CETEPP, 2016a.

BOLSONI-SILVA, A.T.; LOUREIRO, S.R.; MARTURANO, E.M. Comportamentos internalizantes: associações com habilidades sociais, práticas educativas, recursos do ambiente familiar e depressão materna. **Psico**, v.47, n.2, p.111-120, 2016.

BOLSONI-SILVA, A. T.; MARTURANO, E. M. A qualidade da interação positiva e da consistência parental na sua relação com problemas de comportamento de pré-escolares. **Revista Interamericana de Psicologia**, v.41, n.3, p.349 - 358, 2007.

BOLSONI-SILVA, A.T.; SILVEIRA, F.F.; MARTURANO, E. Promovendo habilidades sociais educativas parentais na prevenção de problemas de comportamento. **Revista Brasileira de Terapia Comportamental e Cognitiva**, v.10, n.2, p.125-142, 2008.

BORNSTEIN, M.H.; HAHN, C.S.; HAYNES, M. Social competence, externalizing, and internalizing behavioral adjustment from early childhood through early adolescence: developmental cascades. **Dev. Psychopathol.**, v.22, n.4, p.717-735, 2010.

CALLEGARI-JACQUES, S.M. **Bioestatística:** princípios e aplicações. Porto Alegre: Artmed, 2003. 255 p.

CIA, F.; BARHAM, E.J. Repertório de habilidades sociais, problemas de comportamento, autoconceito e desempenho acadêmico de crianças no início da escolarização. **Estudos de Psicologia**, v. 26, p.45-55, 2009.

CROUTER, A.C.; MANKE, B.A.; MCHALE, S. The family context of gender intensification in early adolescence. **Child Development**, v.66, p.317-329, 1995.

DEL PRETTE, Z.A.P; DEL PRETTE, A. **Psicologia das habilidades sociais:** diversidade teórica e suas implicações. Petrópolis: Vozes, 2009.

DEL PRETTE, Z. A. P.; DEL PRETTE, A. **Psicologia das habilidades sociais na infância:** teoria e prática. Petrópolis: Vozes, 2013.

ELGAR, F. J. et al. Mutual influences on maternal depression and child adjustment problems. **Clinical Psychology Review**, v.24, p.441-459, 2004.

FREITAS, M.G. **Desenvolvimento e avaliação de um programa de habilidades sociais com mães de crianças deficientes visuais.** Tese (Doutorado em Psicologia), Programa de Pós-Graduação em Educação Especial, Universidade Federal de São Carlos, 2005. 163 f.

FREITAS, L.C.; DEL PRETTE, Z.A. Habilidades sociais de crianças com diferentes necessidades educacionais especiais: avaliação e implicações para intervenção. **Avances en Psicología Latinoamericana**, v.31, n.2, p.344-362, 2013.

GLÓRIA, D.M.A. Relação entre escolaridade e diferenças constitutivas das fratrias. **Paideia**, v.15, n.30, p.31-42, 2005.

GOMIDE, P.I.C. **Inventário de Estilos Parentais**. Modelo teórico: manual de aplicação, apuração e interpretação. Petrópolis: Vozes, 2006.

GOODMAN, S. H. et al. Maternal depression and child psychopathology: A meta-analytic review. **Clinical Child and Family Psychology Review**, v.14, p.1-27, 2011.

HASTINGS, P.D. et al. The development of concern for others in children with behavior problems. **Developmental Psychology**, v.36, n.5, p.531-546, 2000.

HUGHES, E. K.; GULLONE, E. Internalizing symptoms and disorders in families of adolescents: A review of family systems literature. **Clinical Psychology Review**, v.28, p.92-117, 2008.

KELLER, H. Ontogeny as the interface between Biology and culture: evolutionary considerations. In: SARASWATHI, T.S. (Ed.), **Cross-cultural perspectives in human development: Theory, research and applications**. New Delhi, India: Sage, 2003.

KELLER, H.; ZACH, U. Gender and birth order as determinants of parental behavior. **International Journal of Behavioral Development**, v.26, n.2, p.177-184, 2002.

LAMB, M. E. **The role of father in child development**. New York: Willey, 1997.

MARIN, A.H.; PICCININI, C.A.; GONÇALVES, T.R.; TUDGE, J.R.H. Práticas educativas parentais, problemas de comportamento e competência social de crianças em idade pré-escolar. **Estudos de Psicologia**, v.17, n.1, p.05-13, 2012.

MIAN, L.; TANGO, L. A.; LOPES, J.; LOUREIRO, S. R. A depressão materna e o comportamento de crianças em idade escolar. **Psicologia: Teoria e Pesquisa**, v.25, n.1, p. 29-37, 2009.

MOON, M.; HOFFMAN, C.D. Mothers' and fathers' differential expectancies and behaviors: parent x child gender effects. **The Journal of Genetic Psychology**, v.169, n.3, p.261-280, 2008.

PATTERSON, G.R.; REID, J.; DISHION, T. **Antisocial boys: comportamento anti-social**. Tradução de Aléa Cristina de Lima e Giovana Veloso Munhoz da Rocha, Santo André, SP: ESETec Editores Associados, 2002.

PIZETA, F.A.; SILVA, T.B.; CARTAFINA, M.I.B.; LOUREIRO, S.R. Depressão materna e riscos para o comportamento e saúde mental das crianças: uma revisão. **Estudos de Psicologia**, v.18, n.3, p.429-437, 2013.

PIZATO, E.C.G.; MARTURANO, E.M.; FONTAINE, A.M.G.V. Trajetórias de habilidades sociais e problemas de comportamento no Ensino Fundamental: influência da educação infantil. **Psicologia: Reflexão e Crítica**, v.27, n.1, p. 189-197, 2014.

SAMPAIO, I.T.A.; VIEIRA, M.L. A influência do gênero e ordem do nascimento sobre as práticas educativas parentais. **Psicologia: Reflexão e Crítica**, v.23, n.2, p.198-207, 2010.

SANDERS, M.R. et al. The triple p-positive parenting program: a comparison of enhanced, standard, and self-directed behavioral family intervention for parents of children with early onset conduct problems. **Journal of Consulting and Clinical Psychology**, v.68, n.4, p.624-640, 2000.

SIDMAN, M. **Coerção e suas implicações**. Campinas: Editora Livro Pleno, 2001.

STASIAK, G.R.; WEBER, L.N.D.; TUCUNDUVA, C. Qualidade na interação familiar e estresse parental e suas relações com o autoconceito, habilidades sociais e problemas de comportamento dos filhos. **Psico**. Porto Alegre, v. 45, n.4, p.494-501, 2014.

TREPAT, E.; GRANERO, R.; EZPELETA, L. Parenting practices as mediating variables between parents' psychopathology and oppositional defiant disorder in preschoolers. **Psicothema**, v.26, n.4, p.497-504, 2014.

WOOD, J. J.; MCLEOD, B. D.; SIGMAN, M.; HWANG, W. C.; CHO, B. C. Parenting and childhood anxiety: Theory, empirical findings and future directions. **Journal of Childhood Psychology and Psychiatry**, v.44, n.1, p.135, 2003.

DISCUSSÃO GERAL

De maneira geral, retoma-se que o objetivo da presente pesquisa consistiu em comparar e correlacionar repertório comportamental de mães (práticas educativas e condições de saúde mental) e de crianças (problemas de comportamento e habilidades sociais infantis), controlando as variáveis sexo (meninos e meninas), escolaridade e indicadores diagnósticos de problemas de comportamento.

Partindo da premissa de que as mães e os professores configuram-se enquanto observadores privilegiados dos comportamentos das crianças, ambos foram considerados como informantes quanto à presença ou ausência de indicadores diagnósticos para problemas de comportamento, de forma a contribuir para a composição das amostras. Os dados foram coletados por meio de medidas de relato, e, conforme Carrara (2008), os instrumentos que se baseiam no comportamento verbal auxiliam na descrição de contingências que fazem parte da história do indivíduo, possibilitando o entendimento do comportamento presente, como também permitindo que se tenha acesso a um extenso conjunto de variáveis, o que pode contribuir para a demarcação de comportamentos futuros que posteriormente podem ser passíveis de observação e manipulação com um controle metodológico mais amplo.

No Estudo I, teve-se como primeiro objetivo caracterizar as variáveis demográficas das crianças e mães participantes, bem como problemas de comportamento das crianças obtidos nos instrumentos diagnósticos para problemas de comportamento (TRF e CBCL), respondidos por professores e pais. Quanto às variáveis demográficas, verificou-se que a pesquisa contou com uma amostra homogênea, tanto quanto ao sexo e idade das crianças, como idade, escolaridade, número de filhos, renda mensal e trabalho das mães. Cabe destacar a vulnerabilidade da amostra, uma vez que as crianças clínicas apresentavam problemas de comportamento tanto no contexto escolar, quanto no contexto familiar, como também condições socioeconômicas desfavoráveis. Também ressalta-se os meninos e meninas clínicas apresentaram padrões semelhantes de comportamento, pontuando em diversos indicadores de problemas, o que consiste em um dado preocupante, uma vez que revela um padrão comportamental muito desajustado e com muito impacto no meio social.

O Estudo I também apresentou como objetivo comparar as práticas educativas e condições de saúde mental de mães e habilidades sociais e queixas de problemas de comportamento de crianças. Os principais resultados encontrados demonstraram que o grupo de crianças clínicas apresentou maiores taxas em queixas de comportamentos problema e suas

mães apresentaram mais sintomas de ansiedade e depressão e práticas negativas, enquanto o grupo de crianças não clínicas apresentou mais habilidades sociais e suas mães mais habilidades sociais educativas. Estes dados corroboram com diversos estudos descritos na literatura (LEME; BOLSONI-SILVA, 2010; VIEIRA; MENDES; GUIMARÃES, 2010; BUENO; GROSSI; SANTOS; SILVA; MOURA, 2011; BORDEN et al., 2014).

As comparações entre grupos de meninos e meninas, entre grupos de meninas clínicas e meninos clínicos e entre grupos de meninas não clínicas e meninos não clínicos revelaram que estes não diferiram significativamente quanto às queixas de problemas de comportamento, como também não diferiram nas práticas educativas parentais e saúde mental materna. Desta maneira, com os achados deste Estudo I, levanta-se a possibilidade de que, quando controlado o mesmo número de participantes com e sem problemas de comportamento, na comparação entre clínicos e não clínicos, o que diferencia as práticas educativas parentais consiste, sobretudo, no fato de a criança apresentar ou não problemas de comportamento e não propriamente a variável sexo. Ou seja, uma possível explicação para tal fato seria que as práticas educativas parentais poderiam ficar mais sob controle dos comportamentos do que sob controle do sexo da criança. Assim, parece importante o controle de variáveis como sexo e indicadores diagnósticos de problemas de comportamento ao estudar práticas educativas parentais e problemas de comportamento das crianças.

O Estudo II, o qual teve como objetivo verificar as associações entre o repertório comportamental das mães e das crianças evidenciou no grupo clínico a existência de correlação positiva entre Práticas negativas e Sintomas de ansiedade e depressão materna, enquanto que no grupo não clínico notou-se a ausência de correlações significativas. No grupo de meninas, verificou-se uma série de correlações, em que as Habilidades sociais educativas associaram-se negativamente às Práticas educativas negativas, às Queixas de problemas de comportamento e aos Sintomas de ansiedade e depressão materna, como também as Habilidades sociais da criança associaram-se negativamente às Queixas de problemas de comportamento e aos Sintomas de ansiedade e depressão materna. Ainda no grupo de meninas, as Habilidades Sociais das crianças associaram-se positivamente às Habilidades sociais educativas, como também os Sintomas de ansiedade e depressão materna associaram-se positivamente às Práticas negativas e às Queixas de problemas de comportamento, e, por fim, as Práticas negativas associaram-se positivamente às Queixas de problemas de comportamento. No grupo de meninos, encontrou-se correlação positiva entre Habilidades sociais da criança e Habilidades sociais educativas parentais.

Com estes achados do estudo correlacional, levantou-se como hipótese uma possível existência de maior diversidade de interações sociais estabelecidas entre mães e meninas do que entre mães e meninos. Este achado mostra-se consonante a demais estudos que encontraram padrões diferentes de interações familiares a depender do sexo dos filhos (MARIN et al., 2012; MOON; HOFFMAN, 2008). Alguns autores também destacam a existência de um envolvimento parental específico considerando a variável sexo das crianças, em as mães se engajariam e interagiriam de maneira mais intensa com suas filhas e, de modo semelhante, os pais com os filhos (CROUTER; MANKE; MCHALE, 1995; LAMB, 1997). Outra hipótese levantada relacionou-se à possibilidade de haver maior consistência nas práticas educativas das mães em interação com as filhas do que das mães em interação com os filhos. Contudo, ao analisar os itens relativos a consistência no instrumento RE-HSE-P, os grupos de meninos e meninas não apresentaram diferenças estatisticamente significativas.

Destaca-se que as duas hipóteses mencionadas, uma quanto ao envolvimento parental específico a depender do sexo dos pais e dos filhos, e a outra relativa à consistência, revelam a limitação da presente coleta em não possuir dados de pais. A medida de consistência que este estudo possui é somente do ponto de vista das mães, do que elas falam delas próprias e do que elas avaliam com relação ao pai. Também cabe ressaltar que os dois itens avaliados para mensurar consistência referem-se à dificuldade dos pais em cumprir promessas e ao entendimento conjugal (parental) e, embora sejam importantes, não são suficientes para avaliar a consistência parental de um maneira mais ampla. Acrescenta-se que outra hipótese considerada consistiu na possibilidade de uma maior vulnerabilidade das meninas, uma vez que elas parecem reagir mais aos comportamentos das mães e, embora essas associações não sejam causais, elas se revelam claramente e, assim, nesta amostra as práticas das mães parecem ter maior influência para os comportamentos das meninas.

Ademais, outra hipótese a ser considerada consiste em que provavelmente as meninas não seriam representativas do geral, porque os professores tiveram dificuldade em indicá-las, sendo que, mediante o percurso amostral, verifica-se que o professor tinha dois ou três meninos para escolher, já com relação às meninas, houve certa dificuldade, ou seja, não haviam muitas meninas para indicação, ou era aquela menina ou não havia outra, o que possivelmente tenha tornado o grupo de meninas diferenciado em relação ao grupo de meninos.

Acredita-se que muitas são as dificuldades encontradas por pais e mães em educar seus filhos e em manter uma interação familiar saudável, e, assim, reveste-se de importância intervenções com foco em promover repertórios mais adequados aos pais para que

consequenciem de forma adequada os comportamentos de seus filhos e se estabeleçam como modelos, bem como desenvolvam habilidades sociais essenciais, que propiciem uma melhor interação com seus filhos, uma vez que, segundo Sidman (2001, p.250), “as pessoas tornam-se pais sem que ninguém as tenha ensinado como dar conta desta responsabilidade”, o que explica o fato de muitos pais perpetuarem os modelos recebidos em suas famílias, utilizando práticas que nem sempre se mostram adequadas e saudáveis em suas interações com seus filhos.

Considera-se que a proposta de delineamento caso controle, comparativo e correlacional apresentada pela presente pesquisa consistiu em uma de suas principais contribuições, uma vez que se insere em uma questão que envolve controvérsias na literatura, que consiste na variável sexo das crianças associada às práticas parentais, problemas de comportamento e habilidades sociais infantis. Cabe ressaltar a necessidade de próximos estudos que controlem as variáveis sexo, escolaridade e problemas de comportamento, ampliando o número de participantes da amostra, bem como incluindo o pai na coleta de dados e inserindo medidas de observação direta dos comportamentos estabelecidos nas interações escolares e familiares.